



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITARIO DR SERGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA DE JESUS SANTOS MELO

**A FOLIA CENTENÁRIA DE SANTO ANTÔNIO: AS TRADIÇÕES NA FAZENDA
DAS MATAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA DO MIMOSO EM
ARRAIAS - TOCANTINS**

Arraias-TO

2025

MARIA DE JESUS SANTOS MELO

A folia centenária de Santo Antônio: as tradições na Fazenda das Matas na comunidade quilombola Kalunga do Mimoso em Arraias - Tocantins

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, para obtenção do título de Pedagoga, sob orientação da Prof^a. Dra. Aline Fagner de Carvalho e Costa.

Arraias-TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S237f Santos Melo, Maria de Jesus.
A folia centenária de Santo Antônio: as tradições na Fazenda das Matas na comunidade quilombola Kalunga do Mimoso em Arraias - Tocantins. / Maria de Jesus Santos Melo. – Arraias, TO, 2025.
44 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2025.
Orientadora : Dra. Aline Fagner de Carvalho e Costa
1. Festividades religiosas. 2. Folia de Santo Antônio. 3. Comunidade quilombola Kalunga do Mimoso. 4. Fazenda das Matas. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Maria de Jesus Santos Melo

A folia centenária de Santo Antônio: as tradições na Fazenda das Matas na comunidade quilombola Kalunga do Mimoso em Arraias - Tocantins

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias, curso de Pedagogia para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof^ª. Dra. Aline Fagner de Carvalho e Costa, UFT Campus Arraias

Prof. Dra. Lenilda Damasceno Perpétuo, UFT Campus Arraias

Prof. Dra. Elisabete da Silveira Ribeiro, UFT Campus Arraias

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente À Deus, por ter me permitido realizar esse sonho. Ele me ajudou a ultrapassar todos os obstáculos encontrados no decorrer do curso. Sem ele, nada disso seria possível!

Aos meus pais, meus tios, minhas irmãs, minha avó e os demais moradores da comunidade quilombola Kalunga do Mimoso, região da Fazenda das Matas. Vocês compreenderam minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Aos amigos que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado no decorrer deste período no tempo. Fazem parte da minha história!

A minha orientadora, Dra. Aline Fagner de Carvalho e Costa, que me incentivou e colaborou muito com este trabalho. Também por suas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no processo de formação profissional. Seu apoio foi essencial. Obrigada de todo o coração.

Aos demais professores que compõe o corpo docente da UFT, por todo o aprendizado a mim prestado. É uma instituição de muito prestígio e a qual eu tenho orgulho de ter feito parte.

Aos demais que direta ou indiretamente, colaboraram para com este trabalho. Fica aqui o meu muito obrigada.

RESUMO

A presente pesquisa teve como finalidade: compreender as contribuições das tradições da folia de Santo Antônio para a formação social e cultural dos moradores da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso na região da Fazenda das Matas. Este festejo tem aspectos e rituais próprios e fazem parte de um conjunto de manifestações culturais e tradicionais que anualmente são realizadas por moradores da comunidade quilombola Kalunga do Mimoso. Neste contexto, a Folia de Santo Antônio configura-se como um dos rituais mais apreciados pelos moradores da referida comunidade, trazendo cantos, demonstrações de fé, costumes e afins. Em busca de compreender melhor este festejo, cabe afirmar que o estudo se aproxima de estudos etnográficos, pressupondo que a investigadora atua de maneira a examinar padrões e modos de vida de um coletivo. Por isso, realizou-se uma pesquisa em algumas fontes bibliográficas, a exemplo, as obras de Costa (2017), Pereira (2019), Marques (2020), Soares (2021), Tavares (2022) e Hermógenes (2021), além de artigos e teses, como a de Alves (2020) que discutem sobre as festividades religiosas em comunidades quilombolas. Foi realizada também uma pesquisa de campo, a qual busquei estar em contato direto com as pessoas da comunidade, especialmente moradores mais velhos, para ouvir histórias e indaga-los a respeito dessa manifestação cultural. A partir dos resultados, fica evidente que a nova geração compreenda fatores emocionais, culturais, afetivos e espirituais que traz a Folia de Santo Antônio, principalmente para afirmar essa rica tradição religiosa no município de Arraias-TO e dentro das comunidades quilombolas, como é o caso do Mimoso.

Palavras-Chave: Festividades religiosas; Folia de Santo Antônio; Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso; Tradição.

ABSTRACT

The purpose of this research was to: understand the contributions of the Santo Antônio festivities traditions to the social and cultural formation of the residents of the Kalunga do Mimoso Quilombola Community in the Fazenda das Matas region. This celebration has its own aspects and rituals and is part of a set of cultural and traditional events that are regularly carried out by residents of the Kalunga do Mimoso quilombola community. In this context, the Folia de Santo Antônio is one of the most appreciated rituals by the residents of that community, bringing songs, projections of faith, costumes and the like. In the search to better understand this celebration, it is worth stating that the study is an approximation of ethnographic studies, assuming that a researcher acts in order to examine patterns and ways of life of a collective. Therefore, research was carried out in some bibliographic sources, for example, works by Costa (2017), Pereira (2019), Marques (2020), Soares (2021), Tavares (2022) and Hermógenes (2021), in addition to of articles and theses, such as that of Alves (2020) that discuss religious festivities in quilombola communities. Field research was also carried out, in which I sought to be in direct contact with people in the community, especially older residents, to hear stories and ask them about this cultural manifestation. From the results, it is evident that the new generation understands emotional, cultural, affective and spiritual factors that the Folia de Santo Antônio brings, mainly to affirm this rich religious tradition in the municipality of Arraias-TO and within the quilombola communities, such as the case of Mimoso.

Key-words: Religious festivities; Folia de Santo Antônio; Kalunga do Mimoso Quilombola Community; Tradition.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 01. Rainha e Imperador recebendo o mastro do Santo Antônio	Erro! Indicador não definido.0
Figura 02. Rainha e Capitão repassando o mastro para os novos imperadores no altar.....	21
Figura 03. Chegada da folia – foliões organizando os cavalos para iniciar o giro	30
Figura 04. Derrubada do mastro	32
Figura 05. Preparação do Cruzeiro	33
Figura 06. Elaboração dos enfeites para o Cruzeiro e altar ornamentado durante o festejo de Santo Antônio na Comunidade Kalunga do Mimoso	34
Mapa 01. Território Kalunga e do Mimoso	17
Mapa 02. Limites Territoriais da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AQK	Associação Quilombo Kalunga (AQK)
FCP	Fundação Cultural Palmares
TCLE	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
2.1 Conceitos e fundamentos de cultura e identidade	12
2.2 Comunidades tradicionais e formação identidade no contexto de comunidades quilombolas	14
2.3 Contextualização da comunidade Kalunga do Mimoso	16
2.3.1 As festas religiosas como expressão da identidade de um povo e especificidades das festas e folias de Santo Antônio	19
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 Etnografia.....	24
3.2 Instrumento de pesquisa	25
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
4.1 Aplicação do questionário.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho traz como tema as contribuições dos Festejos de Santo Antônio na formação da identidade cultural da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, no município de Arraias, Tocantins. Deste modo, cabe de maneira aprofundada, investigar como elas influenciam no aspecto popular, folclórico, religiosos, de maneira a compreender suas maneiras de manifestação e sua inserção no âmbito cultural da atualidade, como também, refletir sobre a folia de Santo Antônio e como ela sobrevive atualmente, na Fazenda das Matas, na comunidade do Kalunga do Mimoso, no município de Arraias-TO.

Com base nisso, o interesse em pesquisar sobre esse tema partiu do envolvimento da autora nas tradições das Folias de Santo Antônio na Comunidade Fazenda das Matas, que é um evento que faz parte da cultura local como ato de preservação da cultura e identidade local. Tradição esta que ao longo do tempo passa de geração em geração ocorrendo a transmissão dos saberes e conhecimentos nesse movimento.

Logo, o que chama para o desenvolvimento desta pesquisa é a curiosidade em aprofundar o conhecimento, o modo que eles se organizam, a coletividade, a apreciação e o respeito pela tradição, a valorização da tradição e a motivação pelos mais velhos em manter a perspectiva de estimular os mais jovens para a manutenção da festa e com isso auxiliar na preservação da cultura Kalunga.

Dentro deste contexto, os Festejos de Santo Antônio são considerados uma manifestação cultural e religiosa que vem dos antepassados até chegar aos dias atuais. Com base em meus conhecimentos e no convívio com os moradores e encarregados desta festa de caráter religioso na Fazenda das Matas, que faz parte da Comunidade Quilombola do Kalunga do Mimoso, foi possível trazer um pouco da história desta prática tão importante para o povo desta comunidade.

Com base nisso, a festividade de Santo Antônio tem muita importância para os moradores da comunidade, trazendo grande representatividade juntamente à identidade local e, embora desperte a curiosidade fora da realidade, representa uma agregação da cultura daqueles que residem no local. Sendo assim, a problemática desta pesquisa partiu em investigar: **como as tradições dos Festejos de Santo Antônio contribuem para a formação social e cultural (identidade) dos moradores da Comunidade Quilombola do Kalunga do Mimoso?**

Neste cenário, tornaram-se objetivos desta pesquisa: compreender as contribuições das tradições da folia de Santo Antônio para a formação social e cultural dos moradores da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso na região da Fazenda das Matas. Especificamente pretende-se: discutir os conceitos e fundamentos teóricos do universo cultural e da formação da identidade de comunidades tradicionais, especialmente as quilombolas; analisar o que motiva a comunidade manter essa tradição cultural; delinear as etapas, atividades e personagens que fazem parte dos Festejos de Santo Antônio nesta comunidade; bem como, entender a relação de socialização entre as gerações mais velhas e mais jovens sobre a festa na manutenção desta tradição.

Metodologicamente, por se tratar de uma pesquisa que aborda de forma central a questão cultural e a formação da identidade de uma dada comunidade foi utilizada as contribuições da metodologia etnográfica. Define-se por pesquisa etnográfica do tipo clássica aquela que “envolve uma detalhada descrição da cultura como um todo” (Gil, 2017, p. 35). Assim, aplica-se instrumentos da etnografia como por exemplo a observação participantes, com registros fotográficos e em diário de campo, entrevistas em busca da história oral e questionários.

No que concerne à estrutura, o presente trabalho apresenta os resultados da pesquisa em três tópicos. No primeiro tópico evidenciamos os conceitos teóricos que fundamentam a discussão em três subtópicos: 1. Cultura, identidade. 2. levantamento histórico e teórico do que define as comunidades tradicionais quilombolas; e 3. catolicismo popular e os fundamentos históricos das festas religiosas de Santo Antônio.

Logo, no segundo tópico estão detalhados os recursos metodológicos para a realização da pesquisa de campo e caracterizada a comunidade que foi campo de observação. Por fim, no último tópico são apresentados os resultados da pesquisa de campo que caracteriza os festejos, suas etapas, atividades e personagens envolvidos nesta manifestação cultural.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Conceitos e fundamentos de cultura e identidade

Para Silva (2018), a cultura, em vários contextos, abrange os diversos aspectos da existência humana, incluindo costumes, tradições e conhecimentos que são transmitidos através de gerações. É importante reconhecer que a cultura não é imutável, pois cada comunidade tem o seu modo de vida e continuidade social únicos, permitindo a evolução ao longo do tempo. As culturas são dinâmicas e podem ser influenciadas por transformações sociais.

Nesta linha de raciocínio, o impacto de fatores externos e internos nas comunidades tradicionais é evidente. Alves (2020) relata que a cultura desempenha um papel decisivo na formação do comportamento humano e na validação de suas realizações. A cultura permeia todos os aspectos da nossa existência, especialmente nas sociedades que continuam a defender costumes de longa data.

Preservar as características culturais herdadas dos nossos antepassados é imperativo, pois é através destas tradições e costumes que podemos defender os valores culturais que são cruciais para salvaguardar as narrativas e memórias das comunidades tradicionais. Araújo e Foschiera (2012) definem cultura como, uma materialização do modo de vida das pessoas, abrangendo seus conhecimentos, práticas, costumes e crenças.

A identificação de culturas pode ser alcançada por meio de uma variedade de características distintivas, incluindo comportamento, vestimentas, e hábitos alimentares. Além disso, as disparidades linguísticas fornecem mais evidências de distinções culturais. Para compreender a noção de cultura, é essencial reconhecer a sua função como sistema que facilita a adaptação das comunidades humanas aos seus princípios subjacentes (Silva, 2018).

A forma como as comunidades vivem, abrangendo aspectos biológicos, envolve diversas tecnologias e estruturas económicas, padrões de estabelecimento, agrupamentos sociais e muito mais. Para Alves, Almeida e Silva-Júnior (2020), vários aspectos como organização política, crenças e práticas religiosas desempenham um papel significativo na formação de uma cultura.

Esses fatores determinam o modo de vida, as interações sociais, a relação com a natureza, os costumes, os conhecimentos e as práticas de um determinado grupo ou comunidade. É crucial reconhecer que múltiplos elementos contribuem para o

desenvolvimento de características distintas dos seres humanos. Silva e Silva (2013) explicam ainda que a identidade é um quadro de representações que permite aos indivíduos estabelecer o seu sentido de identidade e diferenciar-se dos outros.

É sabido que a identidade pode ser caracterizada como um meio de se reconhecer próximo a uma variedade de afiliações coletivas. Onde, há um aspecto primordial em qualquer identidade, ou seja, necessariamente a ótica que o ator em questão adquire de si próprio. Ela existente ou não, não há a possibilidade de essa encontrar-se concentrada e ser desperta. Tão somente possa ser presumida por aspectos objetivos. Isto é, a identidade configura-se como uma percepção (Machado e Melo, 2020, p. 2490).

Considerando o fato de a identidade de um indivíduo ser moldada num ambiente complexo e de as suas ações refletirem a sua compreensão da sociedade, da cultura e da economia, torna-se possível reconsiderar as nossas ações e o seu impacto nas gerações futuras. Como resultado, temos a oportunidade de refletir e aprender com experiências passadas e presentes, quer ocorram a nível local, regional ou nacional (Machado e Melo, 2020, p. 2490).

Ao organizar e preservar estas experiências, podemos garantir que elas se tornem parte da nossa cultura e tradições, em vez de se perderem. Essa compreensão destaca a influência do contexto social, incluindo elementos, comportamentos e práticas culturais, no desenvolvimento pessoal dos indivíduos (Fonseca, 2012, p. 237).

Como destaca Silva e Silva (2013, p. 202), os indivíduos se distinguem pela sua compreensão da vida, e essa compreensão molda sua identidade social e influencia seu comportamento. Como também, os locais onde as pessoas residem também desempenham um papel na definição da sua identidade social.

A inserção destas marcas revela o seu significado histórico, refletindo a criação de grupos étnicos distintos e as suas características únicas. Isto serve como um lembrete do progresso social e dos vários elementos que moldaram a evolução do local [...]. O ambiente que nos rodeia traz marcas do presente e do passado, como destaca Fonseca (2012).

Portanto, a cultura social no qual o indivíduo se insere contém uma carga de informações, tradições, práticas e comportamentos humanos que atravessam o tempo carregando elementos do passado que permanecem no presente. Logo, cultura e identidade são dois elementos presentes no cotidiano das comunidades tradicionais, onde se vê, por meio das práticas cotidianas, o modo de ser e existir dessas comunidades

enquanto sujeitos sociais dotados de valores próprios, elementos a serem preservados, em primeiro lugar, a partir de seu reconhecimento e valorização.

2.2 Comunidades tradicionais e formação identidade no contexto de comunidades quilombolas

Alguns estudiosos vêm explorando o conceito de identidade, particularmente no âmbito cultural, com contribuições notáveis de Cruz (2007). De acordo com a sua perspectiva, a cultura de um povo pode ser definida pelas suas ligações históricas com a terra, o que dá significado à sua existência e molda as suas identidades coletivas.

Da mesma forma, Claval (2013, p. 95) enfatiza a formação de identidades como um aspecto inerente à cultura, afirmando que a cultura engloba atitudes e costumes que unificam os grupos sociais. Esta compreensão da cultura desempenha um papel crucial no desenvolvimento de identidades coletivas, como é evidente no caso das identidades territoriais da comunidade Kalunga.

Berdoulay e Entrikin (2012, p. 107) também exploram esse tema e enfatizam a relação entre os indivíduos e seu entorno. Argumentam que a identidade espacial ou territorial pode ser influenciada por vários fatores sociais. A ligação entre um espaço e um grupo pode manifestar-se como um sentido de identidade relativamente fraco ou como um forte sentimento de pertença.

Neste viés, a formação da identidade coletiva ou individual é um processo contínuo que é influenciado por vários fatores, como o ambiente social, a cultura, a história e até mesmo considerações espaciais e temporais. Este processo envolve um apego simbólico e emocional.

No contexto das comunidades tradicionais, o aspecto sociocultural é visto como meio de resistência. Isto pode ser observado examinando a relação entre os membros destas comunidades e a terra em termos de uso e valor de troca. No caso da população quilombola do Kalunga do Mimoso, foram identificadas a organização fundiária, o cultivo de culturas diversas e a ligação com a terra (Alves, 2020).

Além disso, descobriu-se o significado simbólico das orações, a presença de elementos religiosos e de artefatos sagrados em suas casas. Exploramos a ligação entre festas religiosas populares, narrativas orais e agricultura, bem como as datas e ocasiões específicas em que são praticadas. Na visão de Cavalcanti (2011), a identidade territorial

baseia-se numa dimensão histórica e no imaginário social, permitindo que o espaço incorpore a memória coletiva do grupo.

No contexto da formação de identidades, justifica-se neste texto a utilização de narrativas orais como abordagem metodológica. Essas narrativas, derivadas de tradições orais, desempenham um papel significativo na formação das identidades territoriais em Mimoso (Silva, 2018).

Para tanto, quando os indivíduos se identificam com os aspectos culturais e simbólicos de um grupo, a partir da dinâmica socioespacial, facilita a construção de uma identidade intimamente ligada ao território que habitam. Em última análise, a identidade territorial está interligada com a memória coletiva da comunidade e com o seu desenvolvimento histórico de um sentimento de pertença (Silva, 2018).

A compreensão da identidade territorial é possível através do auto reconhecimento daquela determinada região, à medida que os indivíduos constroem aspectos importantes que definem a sua singularidade. Esses aspectos são revelados por meio de narrativas geográficas, conforme descritas por Silva, Júnior e Marques (2015).

A memória também desempenha um papel significativo no fortalecimento do sentimento de pertencimento ao território, pois relembra acontecimentos relacionados com a produção do espaço. Esses eventos incluem histórias sobre as origens dos quilombos, o trabalho rural, a dinâmica das interações sociais e de solidariedade entre os moradores e as práticas associadas à cultura afro-brasileira (Silva, 2020).

Segundo Cavalcanti (2011, p. 419), a estreita relação entre os indivíduos e a formação do território leva determinados atores a contribuir ativamente no processo de construção identitária. Para corroborar isso, na pesquisa realizada por Alves (2020), um morador compartilha uma crença Kalunga e explica como ela se tornou parte integrante da construção simbólica do território:

Deixe-me explicar a situação. Veja este rio, por exemplo. É dividido entre dois indivíduos, cada um com sua seção. Quando cheguei aqui, um deles era conhecido como Kalunga, mas não é o verdadeiro Kalunga. O verdadeiro Kalunga é um córrego no alto do Riachão, conhecido por esse nome. Com isso, essa área ficou associada à Kalunga e assim permaneceu. Sempre que ouço as pessoas falando sobre isso, falam do córrego da Procopa e do córrego Kalunga. Eventualmente, decidiu-se que toda a área se chamaria Kalunga, embora a verdadeira Kalunga esteja localizada naquele riacho. Teve origem lá e tem sede no Paranã (Mimoso –TO, Relato oral de entrevistado, 2017 apud ALVES, 2020, p.117).

Segundo a narrativa, o nome Kalunga surgiu por causa de um riacho situado na região goiana da comunidade, próximo à residência de uma das figuras influentes da Kalunga, Dona Procópio. Ao narrar os acontecimentos históricos relacionados à constituição e produtividade dos territórios, os indivíduos reafirmam os costumes e valores sociais e culturais do povo Kalunga. Esses costumes foram moldados pelos desafios que enfrentaram para sobreviver, dentro de espaços que foram construídos através das dinâmicas sociais estabelecidas (Alves, 2020).

Isto é, os elementos naturais e sociais da paisagem local, simbolizados pelo córrego e pela casa da figura de Dona Procópio, representam características geográficas. Segundo Foucault (1970, p. 99), esses elementos transcendem sua forma física e adquirem significados adicionais na linguagem, personificando as percepções dos indivíduos sobre seu ambiente.

Assim, os relatos narrativos reúnem assuntos, acontecimentos históricos, geografia e aspectos tangíveis e intangíveis de um determinado território. Essa expressão linguística de relações exemplifica, o que se reconhece do que é a memória, enquanto um processo contínuo e que a sua continuação confere significado às nossas experiências.

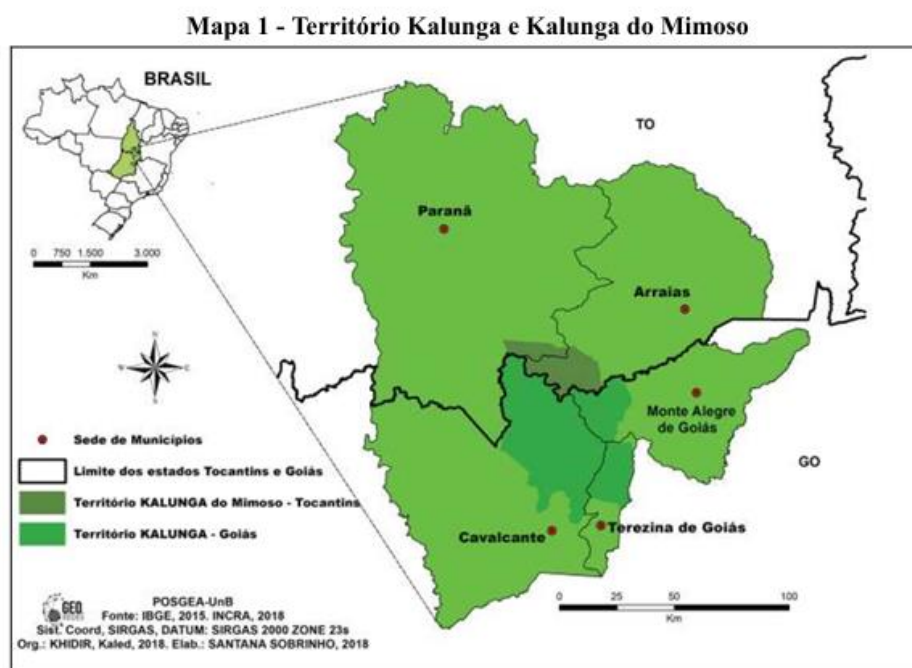
Em síntese, para os quilombolas, suas experiências, encontros e história se desenrolam no espaço agrário. É neste território que a vida se perpetua e se estende para além das rotinas quotidianas, entrelaçando-se com a própria tradição. Esse entrelaçamento exige a passagem do tempo e a preservação de memórias, que por sua vez exigem conexões e resiliência.

2.3 Contextualização da comunidade Kalunga do Mimoso

A criação do Estado do Tocantins em 1988 resultou na exclusão de uma parcela da comunidade do processo de reconhecimento da comunidade quilombola em Goiás. Porém, por meio da colaboração da Associação de Moradores da Comunidade Kalunga, do estado de Goiás, intitulada de Associação Quilombo Kalunga (AQK) de organizações não-governamentais e das prefeituras dos municípios da região, esta comunidade conseguiu o reconhecimento (Silva, 2020).

Em 1991, os Kalunga de Goiás foram oficialmente reconhecidos como comunidade remanescente quilombola e tombados como Sítio Histórico e Patrimônio Cultural pela Lei Estadual nº 11.409/1991. Esse reconhecimento desempenhou um papel significativo na mitigação de conflitos por suas terras (Oliveira, 2006).

Por outro lado, a comunidade tocantinense vivenciava uma escalada de tensão agrária em sua região, pois eram excluídas do processo de formação identitária (Oliveira, 2006). A regularização da comunidade goiana provocou uma mudança na relação do governo com o território Kalunga no Tocantins.



Fonte: Khidir, 2018 apud Reges e Moreira, 2023

Consequentemente, o povo Kalunga do Tocantins ficou à mercê de grileiros, posseiros e agricultores da região. Somente em 11 de junho de 2005, surpreendentes 17 anos após os goianos terem recebido o título, é que a Fundação Cultural Palmares finalmente reconheceu a comunidade Kalunga no Tocantins como uma comunidade remanescente de quilombo (Alves, 2020).

Apenas em setembro de 2005, o povo Kalunga do Tocantins, recebeu a certificação, pela Fundação Cultural Palmares (FCP), conceituada como comunidade quilombola, e em dezembro de 2010, foi decretado pelo Governo Federal, o território do Território do Kalunga do Mimoso (Costa, 2007).

Estes são reconhecidos como uma comunidade remanescente do quilombo, localizada no nordeste de Goiás até o sudeste do estado do Tocantins. Este território é formado por várias comunidades distribuídas nos municípios de Monte Alegre, Cavalcante, Teresina de Goiás, Arraias e Paranã (Costa, 2007).

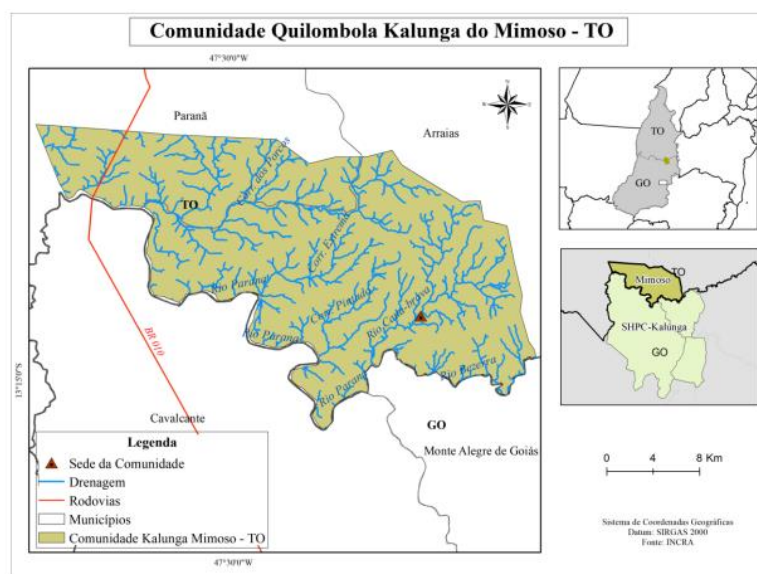
A ligação entre a produção territorial e as fronteiras políticas é evidente, mas vai além disso para abranger o sentido de “pertencimento” e “experiência” dos indivíduos. As comunidades quilombolas, incluindo Mimoso e outras no norte de Goiás e em todo o Brasil, criam seus territórios com base em suas experiências de vida e referências culturais. Essas referências abrangem elementos simbólicos, emocionais e culturais, como valores, conhecimentos e ações sociais e de apoio (Alves, 2020).

Ainda na perspectiva de Silva (2020), há contribuições significativas para o campo do mapeamento do Patrimônio Cultural no Território da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso – Arraias-TO. Este estudo foi conduzido por uma acadêmica do curso de Patrimônio e Turismo Socioambiental, também integrante da comunidade quilombola. A Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, situada a cerca de 120 km da cidade de Arraias-TO, abriga aproximadamente 250 pessoas.

Segundo pesquisa realizada por Oliveira (2010, p.87), os Kalungas, formados por aproximadamente 1.500 indivíduos, residem em uma região designada que fica a 385 km de Palmas, 602 km de Goiânia e 400 km de Brasília. No estado do Tocantins, os grupos Kalungas ocupam uma vasta área de 58 mil quilômetros quadrados.

A comunidade Kalunga Mimoso está situada à margem esquerda dos rios Paranã e Bezerra. Esta comunidade abrange hectares de terra, distribuídos entre os municípios de Arraias e Paranã. Foi oficialmente reconhecida como território de remanescentes de quilombos neste estado em 20 de novembro de 2006.

Mapa 02 – Limites Territoriais da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso



Fonte: Alves (2020)

Conforme mencionado no relatório de Oliveira (2010), existem 09 núcleos, divididos em 04 povoados: Mimoso – sede da comunidade, Matas – conhecida como “zona das matas”, Aparecida, no município de Arraias e Albino, no município de Paranã-TO. Possui uma média de 250 família, distribuídas em todo o território Kalunga tocaninense. No Mapa 02, foi possível identificar os limites territoriais da comunidade.

2.3.1 As festas religiosas como expressão da identidade de um povo e especificidades das festas e folias de Santo Antônio

Em outra vertente, adentrando à temática das folias, de acordo com Pereira (2019, p. 3) “[...] o dia de Santo Antônio é comemorado no Dia dos Namorados no Brasil, 12 de junho. Nessa ocasião, segundo a crença dos seus devotos, aumenta-se a fervor dos casais apaixonados, onde é quando as mulheres solteiras oram para o santo trazer amor as suas vidas”. Ainda segundo a mesma autora, essa festividade religiosa assume um papel que reforça a identidade e a preservação da memória, tornando-se uma forte tradição oral”.

Algo muito relevante a se mencionar, é o fato dos foliões da Fazenda das Matas, na comunidade do Kalunga do Mimoso é sobre as promessas e os milagres relacionados ao Santo. Em vários momentos, foi possível ouvir relatos dos moradores sobre as bênçãos recebidas, como é o caso da Geane, entrevistada do estudo de Pereira (2019, p.12) que relata ter um irmão que tinha bronquite asmática e os pais dela fizeram a promessa que se Santo Antônio lhe condesse a cura, todos os dias da festa ele carregaria uma vela acesa, e assim aconteceu.

Em outra vertente, compreender a liturgia típica das folias é mergulhar em um mundo particular, para isto, faz-se imprescindível detalhar que há uma divisão em três núcleos variados, na folia:

- 1) Núcleo Religioso Linguístico, que reparará em Rezadores do Terço, Capitães/Guias de Folia laboradores das vozes discursivas da noção religiosa,
- 2) Núcleo de Socialização, que constituirá de um grupo composto por cozinheiros (responsáveis pela gastronomia da festividade), decoradores e arrumadores (responsáveis por adornar os campos santos que acontecerão os ritos) e o 3) Núcleo Livre (composto pelos convidados diversos, que não necessariamente estão atrelados aos ritos sagrados das folias (Machado e Melo, 2020, p.2490).

De acordo com Hermógenes (2021), a folia é a uma festa popular presente em várias regiões do Brasil, desde a época da colonização, porém com variações regionais e

modificando-se por meio dos anos. Isto é, uma festa popular com alterações conforme as regiões, todavia com a mesma finalidade. Esta manifestação cultural traz em seu seio, os vários aspectos do povo brasileiro, expressas em seus distintos símbolos e nas relações entre os devotos, foliões e comunidade. Deste modo, a folia, através dos participantes e seus símbolos, é uma ferramenta para realizar um resgate cultural e fortalecimento das tradições populares nas comunidades.

Figura 01-Rainha e Imperador recebendo o mastro do Santo Antônio



Fonte: Foto tirada pela autora na pesquisa de campo (2024)

Conforme expõe a **Figura 01**, no que diz respeito à hierarquia da folia, ela tem um comando específico e as ordens de seus integrantes são seguidas por todos. Onde, primeiramente vem o folião, responsável pela parte da organização, sendo ele o dono da folia naquele ano. Após, o festeiro, responsável por organizar apenas o último dia de festa. O mestre, responsável pelo bom andamento da folia, é quem puxa as cantorias e o terço e, na hierarquia, em seguida o folião, o mestre é a autoridade máxima (Silva, 2018).

Na sequência, há uma organização com as despesas e foliões convidados, que são os que cantam durante os giros cumprindo as obrigações que devem ser realizadas como: cantos de saída, bendito de mesa e rodas, vai passando nas casas da comunidade fazendo cantos de famílias, e rodas. Cada dia do giro tem um pouso, onde a folia e todo o seu terno

pousa para descanso, mais antes são feitos o agasalho, cantos, janta, canta o bendito de mesa, rodas e súa (Soares, 2021).

Ao amanhecer tem a parte da “beijação” do Santo da Bandeira, depois são servidos o café da manhã com diversas qualidades de bolos da cultura e segue para o almoço após cantam o bendito, rodas e por último a despedida e assim sucessivamente até chegar ao “remato” da Folia que está girando. No “remato” tem o canto do cruzeiro, até o altar, janta, bendito, reais de altar, levantada do mastro com a rainha e o capitão e, posteriormente festa até o dia amanhecer. No outro dia acontece o café da manhã, almoço e a noite a reza e forro. E no último dia de festa desce o mastro (Soares, 2021).

Figura 02-Rainha e Capitão repassando o mastro para os novos imperadores no altar



Fonte: Foto tirada pela autora na pesquisa de campo (2024)

Na **Figura 02** podemos visualizar o final da folia na Fazenda das Matas, na comunidade do Kalunga do Mimoso, existe a chamada “entrega”, sendo escolhido o festeiro e o folião do ano seguinte. Este processo de escolha ocorre do seguinte modo: os interessados manifestam o interesse e caso ocorra mais de um, a prioridade é para quem tiver realizado alguma promessa ao santo, visto que a promessa é algo sério dentro da religião católica, mais precisamente quando se trata de Santo Antônio, o santo “casamenteiro” (Hermogênes, 2021).

Sobre os principais problemas encontrados na folia atualmente, há a falta de compromisso e respeito das pessoas com a romaria, dificuldade em encontrar pessoas dispostas a ceder a casa para os pousos, pelo grande valor das despesas, dificuldade em arrumar pessoas para auxiliar nos serviços relacionados à cozinha e, principalmente, falta de incentivos dos órgãos municipais (Oliveira e Morais, 2019).

No entanto, as principais mudanças que ocorreram na folia de Santo Antônio nos últimos anos, tradições que sucumbiram com o decorrer do tempo e a chegada do novo, caracterizam-se no fator que existem algumas tradições da folia passada que praticamente não existem mais, por exemplo: a romaria das estradas, que anteriormente era realizada apenas a pé, hoje já é feita a cavalo ou de carro (Marques, 2020).

No que tange à informação supracitada, Pereira (2019) destaca que os foliões passam pelas casas do povoado, fazendo o giro e utilizando instrumentos sonoros como a viola, pandeiros e a caixa, entoando os cantos tradicionais e as músicas de autoria própria e depois tendo o encerramento, onde é realizada uma festa aberta à comunidade.

Diante deste contexto, entende-se que sujeitos sociais se inscrevem, sendo compostos e interpelados por ideologias religiosas não somente para a resolução de problemas e angústias de caráter espiritual, mas como meio de socialização ou preservação de tradições. Tradições que fazem emergir uma memória coletiva, cuja compreensão há de se refletir que se faz necessário que esta reconstituição funcione a partir de informações comuns que estejam dentro do espírito das pessoas e também de nós mesmos (Machado e Melo, 2020).

Por isto, estas manifestações tradicionais do catolicismo popular poderão ser analisadas pelo referencial que trata da cultura popular para um entendimento sobre os sentidos e significados que a manutenção destas práticas religiosas, notadamente das folias, adquirem em diálogo com a sociedade atual, essencialmente marcada por hegemonia das variadas formas midiáticas e pela modernização também de métodos de expressão religiosa (por exemplo, a utilização de TV e internet para divulgação e crescimento da religião), no município de Arraias-TO (Machado, 2020).

Machado (2020) ainda ressalta que através do resgate de manifestações culturais dos mais velhos para os mais novos, as folias acabam surgindo como um patrimônio cultural de um determinado povo. Através da reafirmação de uma identidade local e nacional, as folias enfatizadas também por Machado e Melo (2020), podem se configurar como um agrupador de diversos elementos: musicais, devocionais, de fé e afins.

Complementando a afirmação anterior, há também a necessidade de investir no jovem e nas crianças que estão com os pais durante as folias para que estes criem gosto pela atividade, crença, rituais e deem prosseguimento nesta tradição. Esta geração mais nova, mesmo que acompanhem os pais no percurso das folias durante o giro e nos pousos de dormida, têm pouco interesse em praticar ser folião nas folias (Marques, 2020).

Desse modo, as folias que são passadas de geração a geração, constroem-se como de extrema relevância para um entendimento maior sobre as folias, com uma perspectiva focal em sua linguagem, formação, dizeres, saberes populares e sustentação na sociedade. Isto pelo fato de ela, caracterizar-se como manifestação cultural da Fazenda das Matas, na comunidade quilombola Kalunga do Mimoso, a folia de Santo Antônio, vem sendo realizada há muitos anos, com o intuito de manter a tradição religiosa e fortalecer a cultura (Marques, 2020).

De modo geral, os cânticos, rezas e/ou qualquer outro processo durante as folias do Divino Espírito Santo fizeram com que houvesse um melhor entendimento do lugar, pessoas, transformações, julgamentos de valor e a forma de expressão da comunidade arraiana. É na expressão máxima de fé que se nota o quanto é grande a devoção a Santo Antônio, neste município, mas principalmente na Fazenda das Matas, na comunidade do Kalunga do Mimoso.

Partindo destes conhecimentos históricos da festa e frente ao embasamento sobre a relação do indivíduo com a sua religiosidade, será realizada posteriormente, a descrição das folias de Santo Antônio no município de Arraias-TO, por ser o campo de estudo desta pesquisa, relatando sobre os processos desta festa religiosa popular e com a observação da autora enquanto participante da festividade e pertencente a comunidade das Matas, bem como, falas e registro dos entrevistados e da festa popular.

3 METODOLOGIA

3.1 Etnografia

Esta pesquisa é de natureza etnográfica. Com isso, a Etnografia, segundo Chizzotti (2008, p. 65), deriva de uma descrição dos modos de vida dos grupos humanos. A etnografia, como ramo da antropologia que se dedica ao estudo da cultura e do meio ambiente, deriva do trabalho de Malinowski e caracteriza-se pela descrição do conhecimento cultural do meio ambiente em relação a outras culturas. Para isso, os informantes devem ser observados através das lentes ecológicas dos dados e do significado que os membros da população nativa atribuem às suas ações e tradições.

Para Chizzotti (2008), para conhecer a perspectiva do nativo é necessário ter contato de longa duração com membros da comunidade estudada, observar os fatos comuns que levam à compreensão do interior e realizar entrevistas com informantes selecionados na linguagem comum do nativo, o que faz emergir os fundamentos teóricos da investigação, sempre confirmados pela verificação.

Dessa forma, esta pesquisa etnográfica busca a legitimidade e a relevância científica da cultura, bem como o contexto dos objetivos da pesquisa, tanto de natureza descritiva ou reconstrutiva, quanto o contexto histórico da pesquisa. do conhecimento cultural e sua aplicação (Chizzotti, 2008).

A partir desses escritores, baseei minha pesquisa na perspectiva etnográfica com o intuito de ensinar e inspirar nossos leitores, bem como demonstrar o valor da nossa cultura popular e da fé religiosa da Folia de Santo Antônio, na Comunidade Kalunga do Mimoso, especificamente na região de Matas.

A entrevista é uma técnica de coleta em que um pesquisador entra em contato direto com uma ou mais pessoas para saber suas opiniões sobre um tema. Segundo Marconi e Lakatos (2019), as entrevistas constituem-se como uma importante ferramenta de trabalho em todos os campos das ciências sociais.

Para tanto, descrevo tais elementos, com base em entrevistas com representantes e foliões da festa em questão, a fim de mostrar a importância do meu trabalho de pesquisa, tornou-se interessante na perspectiva de incentivar e valorizar nossas tradições para que possamos reconhecer nossos valores tradicionais e culturais, nomeadamente, a busca pelo reconhecimento da cultura religiosa Kalunga da Folia Centenária de Santo Antônio

esperando uma boa socialização do debate com os mais velhos da comunidade, que já foram grandes foliões, que são os responsáveis por espalhar esse conhecimento para nós.

3.2 Instrumento de pesquisa

Esta pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa, a bibliografia foi consultada, o estudo de campo foi explorado por meio de entrevistas semiestruturadas. Como exemplo teórico, foram utilizadas investigações das expressões culturais de fé, como é o caso da Folia de Santo Antônio, da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, a partir de estudos de cultura e identidade, do patrimônio cultural e da forma como ele se manifesta.

Levando em consideração que a pesquisa bibliográfica é o primeiro componente da investigação, após a escolha de um tema, foi necessário fazer uma revisão bibliográfica do assunto que é enfatizado, a fim de auxiliar na escolha de um método mais adequado, bem como para conduzir os pesquisadores para que tenham conhecimento sobre as variantes e a legitimidade da pesquisa.

Para Marconi e Lakatos (2019), a pesquisa bibliográfica é um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de todo caráter. Isto é, tem como intuito conduzir o leitor à pesquisa de determinado assunto, proporcionando o saber. Ela se fundamenta em vários procedimentos metodológicos, desde a leitura até fichamentos, organização e arquivamento.

Na sequência, a abordagem qualitativa é um método científico de investigação que tem como foco a natureza específica do objeto em estudo, o objetivo da investigação é explorar as peculiaridades e experiências específicas do objeto. Portanto, adotar a abordagem qualitativa como um esforço de investigação não parece ter uma estrutura rígida; em vez disso, promove a criatividade e a imaginação. Essa abordagem permite aos pesquisadores propor investigações que explorem novas abordagens (Gil, 2019).

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa fornece métodos que facilitam a descoberta de informações sobre as pessoas, mesmo quando elas não estão localizadas geograficamente próximas umas das outras. Em última análise, combina o cosmos universal de significado, propósito, crença, valor, aspiração e atitude, todos associados a maior associação, processos e fenômenos que não podem ser facilmente reduzidos a aplicações práticas de variáveis (Minayo e Costa, 2018).

Para alcançar os resultados pretendidos, foram utilizados os seguintes recursos como instrumentos de coleta de informações: utilização de um telefone celular para a gravação das entrevistas e registros fotográficos, um caderno de campo e caneta. Durante as etapas de preparação da pesquisa, embora a pesquisadora tenha ligação com a comunidade via família, a pesquisa de campo foram realizadas várias visitas na comunidade com o objetivo de compreender o valor da Folia de Santo Antônio para os quilombolas da região do Kalunga do Mimoso, em Arraias-TO em junho de 2024

Portanto, durante esse trabalho de campo na Folia de Santo Antônio, na comunidade Kalunga do Mimoso, procurei interagir com as pessoas da comunidade e deixar que as histórias da festa contadas pelos mais velhos trouxessem novas faces para esta investigação. Através das apresentações orais destes participantes do estudo, muitas memórias foram compartilhadas, novos fatos puderam ser apreendidos e muitos detalhes importantes que passaram por vezes despercebidos e, podem enfim, serem valorizados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa consistiu em uma estrutura composta por 20 questões. Este questionário foi composto por questões relacionadas à Folia Centenária de Santo Antônio que acontece na Fazenda das Matas, na comunidade quilombola Kalunga do Mimoso, localizada no município de Arraias-Tocantins.

Logo, as referidas questões apresentadas no **Quadro 01**, motivaram respostas de alguns foliões que residem na região, que visam descrever e esclarecer dúvidas referente a essa festa religiosa que tanto significa para esse povo.

4.1 Aplicação do questionário

Este referido questionário foi desenvolvido para analisar a importância da Folia Centenária de Santo Antônio nessa região e, para que os novos foliões vejam a necessidade de manter a tradição. Em face disso, o questionário com questões abertas, foi apresentado e respondido por 03 (três) foliões, representados pelo pseudônimo **Sábia, Rouxinol e Bem-te-Vi**, conforme demonstrado abaixo:

Nota-se os três respondentes informaram que nasceram ali mesmo, na comunidade Kalunga do Mimoso. **Sábia, um homem de 60 anos** descreveu ter nascido na Fazenda Buriti e **Rouxinol, uma mulher de 86 anos e Bem-te-Vi**, que também é **uma mulher com 35 anos**, nasceram na Fazenda das Matas, *lôcus* dessa pesquisa.

Quando questionados se já foram festeiros¹ na Folia de Santo Antônio, **Sábia** descreve que já foi festeiro na folia, no ano de 2010. Ele relata que ele é um atuante assíduo da Folia de Santo Antônio naquela região e, portanto, comparece todos os anos. Já **Rouxinol**, explica que nunca foi festeira, mas acha muito bonito.

Durante a entrevista, ela menciona que sua participação, embora não como festeira, vem desde a adolescência, por influência de sua mãe, pai e avó materna. Logo, **Bem-te-Vi** afirma que nunca foi festeira, porém acha muito linda a festa.

¹ O festeiro, o provedor da Folia de Santo Antônio, possui obrigação social diante dos demais, os partícipes. Ele organiza a celebração e os espaços de jornada da festa. Quanto à sucessão dos festeiros, o processo de escolha ocorre do seguinte modo: os interessados manifestam o interesse e caso tenha mais de um interessado, a prioridade é de quem estiver feito alguma promessa ao santo, visto que, a promessa é considerada algo sério quando se trata de Santo Antônio (PEREIRA, 2019; ALVES, 2020).

A terceira questão indagava aos moradores se eles já desempenharam alguma função na Folia de Santo Antônio, tendo **Sábã** mencionado que já fez parte da comitiva e, posteriormente **Rouxinol e Bem-te-Vi** na preparação dos alimentos para receberem os foliões durante o pouso.

Tavares (2022) cita que nas folias em Arraias, as funções são compartilhadas, pois mesmo tendo algum festeiro organizando e promovendo a festa, que pode ser trocado de ano em ano, a responsável maior é a casa de onde sai a bandeira e para onde ela também volta no dia do arremate.

Soares (2021) acrescenta ainda que sobre os personagens e funções dentro das folias, há o encarregado (que pode ser homem, mulher ou criança), sendo ele o dono da folia em geral e responsável pela comida, cavalos, pousos, local de saída e arremate, e de modo geral, pela organização do festejo, alferes (responsável pela bandeira) e que guia as pessoas durante o giro, como é o caso de **Sábã**.

Após, o dono da bandeira, caixeiro (responsável pela caixa e por bater nela, para convidarem as pessoas para servir a mesa, iniciar os cantos, entregar a bandeira, etc), foliões (responsáveis pelos cantos, roda, súa e bendito da mesa), guia (responsável por puxar os cantos) e promesseiros (responsáveis por acompanhar a folia e pagar as promessas) ao lado do alferes (Soares, 2021).

Na sequência, quando questionados sobre quando a Folia de Santo Antônio começou a ser praticada na comunidade, deve-se atentar para resposta de **Sábã** que elucida “*foi no tempo dos antepassados*”, afinal quando ele nasceu a festa religiosa já estava enraizada na comunidade quilombola Kalunga do Mimoso e, especificamente na região da Fazenda das Matas, como também explica **Rouxinol e Bem-te-Vi**.

Podemos observar, portanto, que a festa religiosa de Santo Antônio, possui um valor e uma importância especial para os moradores, ainda que esses não sejam devotos dele. Analisamos também que a relação que os moradores da comunidade quilombola Kalunga do Mimoso tem com essa festividade, ultrapassa a religiosidade, já que se encontra associada à cultura local.

Desse modo, a festividade religiosa assume uma função que reforça a identidade, cultura e preservação da memória, tornando-se uma forte tradição cultural. Isto é, para os devotos de Santo Antônio e, principalmente para as famílias envolvidas na folia, essa se torna uma grande prova de fé, que, apesar das mudanças ocorridas com o passar dos anos, adapta-se e torna-a mais forte (Pereira, 2019).

Quanto a forma como a folia de Santo Antônio acontece na comunidade, todos os três entrevistados descreveram que todas as pessoas participam e gostam, principalmente harmonia entre o povo. Em complemento à essa discussão dos entrevistados, cabe salientar que existem etapas para preparar a Folia de Santo Antônio, como é o caso da explicação de Hermógenes (2021).

A autora traz que dentre seus rituais, há primeiramente a escolha do festeiro, a saída dela para o giro, o pouso nas casas para comer e dormir, o giro novamente com o alferes conduzindo a bandeira e o caixeiro, o pouso no destino final para os cânticos, como é o caso da reza do bendito da mesa e após as devidas orações. Após, no meio da sala, existem as brincadeiras denominadas de roda e depois a súa, para animar os foliões até o dia amanhecer. Por fim, há o canto de despedida e eles seguem em frente cumprindo suas obrigações (Hermogenes, 2021).

Ainda falando sobre a preparação da folia, para **Sábia e Rouxinol** respectivamente arrumam-se os cantadores para realizarem os cantos. Eles giram por 09 dias com a bandeira, foliões, caixeiros, violeiros, pandeiristas e afins. **Bem-te-Vi** descreve ainda que a folia “*gira de dia e a noite ela pouso*” na casa de algum morador. Tem-se os bagageiros que “*vai chegando ao pouso antes da folia carregar*”. E também a comitiva que carrega bolsas.

Nos pressupostos de Pessoa (2019), a maioria dos estudos na área religiosa são coincidentes, no intuito de se referirem à folia como um ritual itinerante do catolicismo popular, de casa em casa, atualizando a memória da narrativa bíblica da visita dos reis ao menino Jesus ofertando cânticos e preces, pedindo ofertas para os festejos finais do giro de cada ano.

Ainda segundo Pessoa (2019, p. 96):

Todos os sentidos culturais e religiosos que se queiram localizar e interpretar no ritual tem que ser tomados de forma sistêmica. Ou seja, só fazem sentido se lido em relação a todo conjunto que compõe, desde os preparativos, o giro de casa em casa, os trabalhos de preparação da comida nos pontos de almoço e janta, os preparativos da festa e a realização da festa.

Dessa forma, compreende-se o pensamento frente à ideia da Folia de Santo Antônio também como uma prática educativa, pois, ao analisarmos os fatos, a descrição e os rituais presentes na festa naquilo que antecede e prescinde a festividade, percebe-se que as ações começam com o giro no dia 05 de junho e termina com a despedida no dia 12 de junho, dia de Santo Antônio.

Por esse motivo, foi indagado aos entrevistados sobre qual mês se iniciam as preparações para começar a Folia de Santo Antônio, com **Sábila** explicando que se inicia no mês de maio, tendo sua saída no dia “05 de junho para o giro e preparando as casas dos povos” para poder pousar. Também há a fala de **Rouxinol e Bem-te-Vi** que diz que a festa religiosa se inicia no mês de maio e finalizando no mês de junho.

Neste viés, no contexto da festividade, afirma-se que, na comunidade, a folia inicia-se com a chegada na casa de algum morador (a) da comunidade. Neste momento, há um canto saudando o morador (**Figura 03**). Após, acontecem os versos finais da chegada, que é a entrega da bandeira para o dono da casa, representando um sinal, isto é, a vinda do sagrado ao espaço mais reservado da fé, que é casa do morador (Soares, 2021):

Figura 03 – Chegada da folia – foliões organizando os cavalos para iniciar o giro



Fonte: Foto tirada pela autora na pesquisa de campo (2024)

Tavares (2022) pontua ainda que ao final da festa é servido um jantar preparado pelo organizador, com o auxílio de voluntários. Este alimento representa a fé em Santo Antônio, em Jesus Cristo e divindades. Nesta ótica, o jantar primeiramente é servido aos foliões que ali estão, em respeito a eles, depois de se servirem, sendo liberado para outras pessoas que estão participando da folia indiretamente.

Quanto às pessoas encarregadas por promover e/ou participar da Folia de Santo Antônio, **Sábina** descreve que uns são escolhidos pela boa vontade de soltar a folia e outros é por promessa. Quanto à **Rouxinol**, a foliã informa ser por vontade própria. Por fim, **Bem-te-Vi** menciona que por escolha da pessoa ou *“se tiver alguma promessa para pagar”*.

Em seguida, **Sábina** apresenta que participa da Folia de Santo Antônio desde *“quando nós nasceu, que já achamos essa tradição”*. Logo, **Rouxinol** corrobora que além de participar desde que se entende por gente, também há a *“influência dos pais”*. Sendo válido também ressaltar a fala de **Bem-te-Vi** que traz a fala *“desde que nasci minha fia, já tínhamos a tradição aqui na fazenda, passada pelos mais velhos”*. Isso acontece todo ano e de maneira ininterrupta.

Diante das respostas supracitadas, entende-se que Folia de Santo Antônio é um meio de fé e ao mesmo tempo, cumprirem suas promessas pagando ou tentando alcançar uma graça divina, pois é comum nas festividades encontrar pessoas que fazem algum tipo de pedido ou promessa aos padroeiros, com o intuito de superar alguma dificuldade ou obstáculo. Afinal, promessas são realizadas para agradecer ou solicitar algo, uma graça de difícil conquista ou pedir sucesso em algo, citando como exemplo, o sucesso das plantações e outras atividades do campo (Tavares, 2022).

Isso porque, para Sousa (2017) nas festas religiosas, há uma manifestação de fé coletiva e mais acentuada. Assim, o indivíduo deixa de ser um só e passa a compartilhar com toda uma comunidade, uma religião e passa a ter um comprometimento, na maioria das situações, pagando promessas em forma de ofertas ou sacrifícios que denotam ser mais forte do que um simples pedido de oração.

Quanto a escolha do pouso durante o giro da folia, **Sábina** relata que primeiro os encarregados pedem aos moradores se aceitam o pouso na casa deles, pois todos adoram a tradição e adoram a folia. Após, **Rouxinol** expõe que os encarregados contam quantas casas tem do pouso no outro e, dessa forma, pede aos moradores *“se aceita um pouso na casa deles”*. Enfim, **Bem-te-Vi** aponta que a maioria dos moradores aceitam por ser uma festa que eles já conhecem e gostam.

Segundo Pereira (2019), depois de todas as paradas na casa dos moradores, ao final da tarde, a romaria segue para a residência onde será o “pouso”, geralmente após as 18 horas, onde os donos da casa em conjunto com os devotos, estão à espera dos foliões com a bandeira, ao chegarem são feitas as cantorias.

Essas cantorias envolvem praticamente todos os foliões e são utilizados vários instrumentos. Após as cantorias, são rezados os terços e depois é servido um jantar, tanto para os foliões quanto para os romeiros. Por esse motivo, a Folia de Santo Antônio, na comunidade do Kalunga do Mimoso, acontece “*nove dias de giros*”, conforme traz **Sábia, Rouxinol e Bem-te-Vi**, tendo sua chegada no arremate no dia 13 de junho, dia do padroeiro Santo Antônio.

Quanto ao período que a folia de Santo Antônio fica em cada local, em face das respostas providas dos entrevistados, estima-se que a chegada se dá às 07 horas da manhã e parte às 14 horas da tarde do dia seguinte. Nas palavras de Messias (2016), o encontro e a saída das folias, reinado da rainha e capitão, a levantada e derrubada do mastro (**Figura 04**), a dança de súcia das mulheres e as rezas são apenas algumas, dentre várias manifestações realizadas durante a passagem da Folia de Santo Antônio:

Figura 04 – Derrubada do mastro



Fonte: Foto tirada pela autora na pesquisa de campo (2024)

A décima quarta pergunta indaga quais as dificuldades enfrentadas para manter a cultura local das folias na comunidade Kalunga do Mimoso. No relato de **Sábia** há a explicação de que elas não existem, pois, os foliões são tratados com muito respeito. Como também se assemelha a fala de **Rouxinol** que informa participar ativamente da Folia de Santo Antônio e não vê dificuldades. **Bem-te-Vi** finaliza informando que não há dificuldades, pois, as pessoas sempre oferecerem ajudas, principalmente para realizar o

jantar. Então, de certo modo, percebe-se que uns ajudam aos outros e mantém-se a cultura local das folias dentro da comunidade, especificamente a de Santo Antônio.

Em vista dos cânticos que são entoados durante a Folia de Santo Antônio, os três entrevistados, em suma, citaram que os que eles mais gostam são o Canto de Santo Antônio, logo na saída da folia e durante o giro, Canto de Roda do Arremate, Bendito da Mesa e Canto do Cruzeiro. É importante mencionar a fala de **Bem-te-Vi**, a qual compreende que a Folia de Santo Antônio “*é uma tradição muito alegre e deixa saudade quando termina*”. Conforme demonstrado na **Figura 05**, faz-se possível visualizar a preparação do Cruzeiro:

Figura 05 – Preparação do Cruzeiro



Fonte: Foto tirada pela autora na pesquisa de campo (2024)

A escolha do guia na Folia de Santo Antônio vem por meio do conhecimento adquirido durante toda a trajetória, como participante principal da folia. Desse modo, é escolhido aquele folião mais sábio para entoar os cânticos e até mesmo em relação aos conhecimentos da execução dos instrumentos. Essas cantorias envolvem praticamente todos os foliões. Após as cantorias, reza-se um terço e em seguida serve-se o jantar, tanto para os foliões quanto para os romeiros (Pereira, 2019; Tavares, 2022).

Na sequência, sobre o arremate e sua organização, os três entrevistados explicam que se faz o cruzeiro na frente da casa até o altar, cantando do cruzeiro até o altar com

bandeirolas. Esse altar também é enfeitado com bandeiras e balões, de acordo com o exemplificado na **Figura 06**:

Figura 06 – Elaboração dos enfeites para o Cruzeiro e altar ornamentado durante o festejo de Santo Antônio na Comunidade Kalunga do Mimoso



Fonte: Foto tirada pela autora na pesquisa de campo (2024)

Na visão de Marques (2020), o arremate consiste no ritual de chegada da folia, que é realizado no anoitecer. É um dos momentos mais esperados pelos moradores e devotos da comunidade Kalunga do Mimoso, pois é o momento em que os foliões encerram a jornada do giro.

Ainda na visão de Marques (2020), após as rezas, realizam-se a entrega da bandeira para os novos festeiros, onde eles mesmo se dispõem em realizar, oferecer espontaneamente para realizar a festa, organizar a folia e o festejo do ano seguinte, mantendo assim a tradição da comunidade. Em seguida, serve-se a janta no salão, onde tem-se a mesa para os foliões, e para outras pessoas da comunidade, a janta é servida na cozinha.

Sobre o que a Folia de Santo Antônio representa para a comunidade, **Sábia** explica ser “*alegria, harmonia e saudades*”. Por outro lado, **Rouxinol** entende configurar milagres de Santo Antônio que os festeiros recebem durante toda a vida e **Bem-te-Vi** cita

que “*representar a fé que nós da zona rural temos no santo, que vem da igreja e evangeliza*”. Na sequência, **Rouxinol e Bem-te-Vi** concordam mutuamente que as folias representam milagres de um santo proporcionados aos seus fiéis, enquanto sua vida durar em conjunto com a fé que os mesmos depositam nele.

Referente ao sentido que a Folia de Santo Antônio tem para vida dos foliões da comunidade Kalunga do Mimoso, **Sábia** entende que ela representa muita coisa, seguida por **Rouxinol** a qual traz o sentido da caridade e a boa vontade de todos, afinal se faz por toda uma comunidade. É uma “*maneira de se apegar com Deus em forma de cânticos e alegria*”. Posteriormente, **Bem-te-Vi** pontua que quando a folia gira, todo mundo fica satisfeito, acompanhando-a com alegria e mantendo a tradição nas fazendas da comunidade.

Hermógenes (2020) parte do pressuposto que as folias se inserem na produção de crenças e práticas religiosas que trazem representatividade, compreensão individualizada e coletiva, pelo modo que se sustentam e pelas memórias que são revividas nos lugares, práticas e discursos. Essas práticas provêm do passado, repletas de significados regionais que servem de base para construção e apropriação de novos valores e culturas para com a sociedade.

Chegando ao final, foi questionado aos entrevistados sobre como eles veem a transmissão de saberes e construção da cultura e identidade da Folia de Santo Antônio para a nova geração. **Sábia e Bem-te-Vi** descrevem como muito bom, porque é um movimento de passagem para as gerações mais novas, para que eles possam sempre acreditar nos milagres provindos de Santo Antônio.

Entretanto, **Rouxinol** relata que antigamente era melhor, porque a Folia de Santo Antônio era mais respeitada, isto é, muitas crianças não tem o interesse e/ou ainda não o possuem como antes, pois querem saber apenas da parte das bebedeiras e comida, ou ainda, da parte da festa em si, sem considerar a questão religiosa, embora isso seja passado pelos pais.

Essa ideia entra em concordância com o estudo de Hermogenes (2021) que cita uma preocupação para com a cultura do catolicismo sobre as folias, a falta de crenças na religião e no santo, a extinção de novos foliões. Portanto, fica o questionamento de que: há uma cultura deixada pelo povo que vai ficar apenas nas recordações como lembrança?

Isso em uma região vulnerável faz muita diferença, portanto, o apoio a cultura local por meio de políticas públicas é uma saída para manter e expandir essa tradição tão importante para o povo Kalunga. Assim sendo, cabe a todos compreendermos as relações

que norteiam as práticas, ecoando às pessoas que creem, justificado pela fé de que a devoção em Santo Antônio vale todos os sacrifícios que o festejo requer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, é válido enfatizar que a Folia Centenária de Santo Antônio é uma manifestação cultural rica e significativa, especialmente para as comunidades quilombolas como a de Kalunga do Mimoso e seu núcleo, na região da Fazenda das Matas. Essa tradição não apenas celebra a figura de Santo Antônio, mas também serve como um poderoso elemento de coesão social e resistência cultural.

Neste ínterim, quando se retorna à problemática de pesquisa e seu objetivo geral compreende-se que ambos foram alcançados, haja vista que, demonstrou as contribuições da Folia Centenária de Santo Antônio para a formação social e cultural dos moradores dessa comunidade e o que essa festividade religiosa traz para o local.

Ao adentrar nos objetivos específicos, entende-se que todos também foram alcançados. No que se refere ao primeiro objetivo específico, o qual visou entender os conceitos e fundamentos teóricos do universo cultural e da formação da identidade de comunidades tradicionais, representou que a Folia Centenária de Santo Antônio na comunidade Kalunga do Mimoso, aponta para o fortalecimento da identidade cultural.

Tendo em vista que, para os moradores desse local, essa festividade religiosa é caracterizada como uma expressão da identidade quilombola, resgatando e preservando tradições que remetem à ancestralidade africana. Por meio das músicas, danças e rituais, os moradores reafirmam sua história e suas raízes, promovendo um sentimento de pertencimento.

Logo, deve-se salientar a coesão comunitária que a Folia Centenária de Santo Antônio viabiliza, afinal a participação na folia promove a união entre os moradores, criando laços de solidariedade e cooperação. As atividades em grupo, como as preparações para as festividades, estimulam a interação social e o fortalecimento de redes de suporte mútuo.

Não menos importante, cabe citar a transmissão de conhecimentos que o festejo gera, nos quais, a tradição da folia é um espaço de aprendizado intergeracional, onde saberes e práticas são transmitidos dos mais velhos para os mais jovens. Isso inclui não apenas a execução das músicas e danças, mas também ensinamentos sobre a história da comunidade e os valores que a sustentam.

Na sequência, o reconhecimento e valorização que a Folia Centenária de Santo Antônio proporciona à comunidade Kalunga do Mimoso, região Fazenda das Matas pode

ser um meio de reconhecimento de sua história e suas lutas. Ao celebrar essa tradição, os moradores não apenas reafirmam sua identidade, mas também contribuem para a valorização da cultura afro-brasileira em um contexto mais amplo.

Finalmente, a relação com a religiosidade, uma vez que, a festa também reflete a religiosidade dos moradores, que veem nesse evento uma oportunidade de manifestação de fé. Afinal, a devoção a Santo Antônio, associado a diversas questões, como proteção e prosperidade, é central para a espiritualidade da comunidade, contribuindo para práticas de fé locais.

Dando sequência, o segundo objetivo específico, o qual buscou analisar o que motiva a referida comunidade a manter a tradição cultural da Folia Centenária de Santo Antônio, demonstrou que num contexto em que muitas tradições estão ameaçadas pela globalização e pela homogeneização cultural, a manutenção da festa é também uma forma de resistência.

Ao trazer uma opinião pessoal, eu, como mimosana, entendo que a comunidade Kalunga do Mimoso, busca proteger e valorizar suas tradições diante das pressões externas, afirmando sua singularidade e diversidade cultural. Dessa forma, o trabalho foi realizado com o intuito de contribuir com a visibilidade do festejo, bem como, chamar os mais jovens para a necessidade de valorização e continuidade dessa importante tradição.

Ao mencionar o terceiro objetivo específico sobre as etapas, atividades e personagens que fazem parte dos festejos de Santo Antônio na referida comunidade, ficou comprovado de que há a preparação do festejo mediante a comissão organizadora, planejamento das atividades e decoração. No início da celebração há as novenas com orações e missas realizadas na comunidade, bem como, procissões e o giro, pouso e arremate da folia pelas casas.

Destarte, o quarto e último objetivo que tratou sobre a socialização entre as gerações mais velhas e jovens sobre a manutenção da tradição da Folia de Santo Antônio, cabe reconhecer que essa relação não é isenta de desafios. A cultura globalizada e as mudanças sociais podem criar um distanciamento entre as gerações, onde os jovens podem não se sentir tão conectados às tradições.

É primordial que as gerações mais velhas busquem formas de engajar os jovens, tornando as tradições relevantes e acessíveis, enquanto os jovens se esforçam para valorizar e respeitar o legado cultural que recebem. Em resumo, a manutenção da tradição da folia de Santo Antônio é um processo colaborativo que requer a participação ativa de ambas as gerações. Essa relação de socialização é vital para a preservação da cultura e

para a construção de uma identidade coletiva que respeita o passado, mas que também seja capaz de se reinventar.

Assim sendo, como sugestão para estudos futuros, espero que sejam realizados maiores pesquisas referentes da Folia de Santo Antônio, principalmente nas comunidades quilombolas, e que elas contribuam com a inserção de temáticas populares no âmbito acadêmico, principalmente para fazer com que a sociedade conheça a cultura e os saberes ancestrais e tradicionais das comunidades quilombolas, reforçando a identidade cultural e mantendo a fé e religiosidade dos que ali residem.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Elizeth da Costa. **Geopoesia Kalunga**: identidades territoriais da comunidade quilombola do Mimoso – Tocantins. 265f. 2020. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.
- ALVES, Elizeth da Costa; ALMEIDA, Maria Geralda de; SILVA-JÚNIOR, Augusto Rodrigues da Silva Júnior. Geopoesia e território: a constituição das identidades Kalunga em Mimoso – TO. **Geonordeste**, São Cristóvão, v.21, n.1, p.93-110, jan/jun. 2020.
- ARAÚJO, Sandra Regina Evangelista; FOSCHIEIRA, Atamis Antônio. As contradições entre a realidade socioeconômica da comunidade Quilombola Mimoso do Kalunga e a garantia dos direitos legais de educação e território. **Revista Pegada**, v.13, n.2, p.203-226, dez. 2012.
- BERDOULAY, Vicent; ENTRIKIN, N. J. Nicholas. **Lugar e sujeito**: perspectivas teóricas. In: HOLZER, H. et al. (Orgs.). Qual o espaço do lugar? São Paulo: Perspectiva, 2012, p. 93-116
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensinar Geografia para a autonomia do pensamento. **Revista da Anpege**, v. 7, n. 1 (Edição especial), 2011, p. 193-203.
- CLAVAL, Paul. “A virada cultural” em Geografia. In: ALMEIDA, M. G; ARRAIS. (Orgs.) **É geografia, é Paul Claval**. Goiânia: FUNAPE, 2013.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- COSTA, Magda Suely Pereira. **O Olhar e o Sentir no Chão do Mimoso**. Editora IMEPH 2017.
- CRUZ, Valter do Carmo. **Itinerários teóricos sobre a relação entre território e identidade**. In: BEZERRA, Amélia et al. (Orgs.). **Itinerários Geográficos**. Niterói. EdUFF, 2007, p. 13-35
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**: Experiências, reflexões e aprendizados. 3ª ed. rev e amplo. Campinas, SP: Papiros, 2012.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 2013. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HERMOGENES, Jane Luciano. **Folias do Divino Espírito Santo: tradições e religiosidade de Arraias-TO**. 41f. 2021. Artigo (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2021.

MACHADO, José Henrique Rodrigues. **Devoção e fé nas folias em Morrinhos/GO: resistência na tradição do catolicismo populares**. 203f. 2020. Dissertação (Mestre em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Goiás, Morrinhos, 2020.

MACHADO, José Henrique Rodrigues; MELO, Wander Oliveira. Cultura imaterial: folias e o catolicismo populares. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.6, n.1, p.2489-500, jan. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARQUES, Tatiane Rosa. **Festejo de Santos Reis na comunidade quilombola Kalunga do Mimoso, Arraias-TO**. 2020. 32f. Relatório Técnico Científico (Tecnóloga em Turismo Sociopatrimonial e Ambiental) – Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2020.

MESSIAS, Noeci Carvalho. **Religiosidade e devoção: as festas do Divino e do Rosário, em Monte do Carmo - TO**. 1. ed. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, Antônio Pedro. **Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa**. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, v.40, n.40, p.139-53, 2018.

OLIVEIRA, Rosy. **Comunidade e Territorialidade: Os Kalungas do Tocantins**. In: PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões; OLIVEIRA, Rosy. (Orgs.) *Sociabilidades Negras. Comunidades Remanescentes, Escravidão e Cultura*. Belo Horizonte: Gráfica Daliana Ltda, 2006.

OLIVEIRA, Rosy. **O território da comunidade quilombola Kalunga do Mimoso**. APA: Palmas, 2010.

OLIVEIRA, Victor Hugo Neves de; MORAIS, Lília de Araújo. Oh, meu Santo Antônio: corpo, festa e ancestralidade. **Gipe CIT**, n.42, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/gipe-cit/article/view/35373>. Acesso em: 27 mai. 2023.

PEREIRA, Kárita Alves. Folia centenária de Santo Antônio: a preservação da festa e suas tradições em Professor Jamil (GO). **I Simpósio Nacional de Estudos da Religião da Universidade Estadual de Goiás**, v.1, p.1-14, 2019.

PESSOA, Jadir de Moraes. **Cultura popular: gestos de ensinar e aprender**. 1ª ed. Editora Vozes: Petrópolis, 2019.

SILVA, Delcivânio Maia da. **A dança bolé enquanto patrimônio cultural da comunidade quilombola Kalunga do Mimoso – Arraias/Paranã-TO**. 60f. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Turismo) – Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2020.

SILVA, Hermes Souza da. **A cultura material presente na festividade de Santo Antônio no Bairro de Terra Preta, Manacapuru-AM**. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arqueologia) – Universidade do Estado do Amazonas, Manacapuru, 2018.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Marciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 3ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013

SILVA-JÚNIOR, Augusto Rodrigues da; MARQUES, Geórgia da Cunha. Godoy Garcia e Niemar: um canto geral centroestino. **ECOS -Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v.5, n. 2, 2015.

SOARES, Ozenildo Dias. **A tradição da folia de reis como manifestação cultural e religiosa no Quilombo Kalunga, Comunidade Areia**. 61 f. Monografia (Licenciatura em Educação do Campo) - Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2021.

SOUSA, Poliana Macedo de. A festa do divino Espírito Santo: memória e religiosidade em Natividade-Tocantins. 1ed. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017. 222p.

REGES, Adriana dos Santos; MOREIRA, Jorgeanny de Fátima Rodrigues. Relações de gênero e identidade territorial na comunidade quilombola Kalunga do Mimoso. Revista Mutirão. Folhetim de Geografias Agrárias do Sul, v. 4, n. 1, 2023

TAVARES, Cleidimar Francisco. **Representações da cultura popular na Folia de Reis em Arraias**. 56f. 2022. Monografia (Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens) – Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2022.

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR SÉRGIO JACINTHO LEONOR COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Eu, Maria de Jesus dos Santos Melo, aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Arraias estou convidando você a participar de um estudo intitulado **A folia centenária de Santo Antônio: as tradições na Fazenda das Matas na comunidade quilombola Kalunga do Mimoso em Arraias – Tocantins.**

Desta forma, a pesquisa teve como objetivo: compreender as contribuições das tradições da folia de Santo Antônio para a formação social e cultural dos moradores da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso na região da Fazenda das Matas.

Caso você participe da pesquisa, sua participação se dará por meio de um roteiro de entrevista de duração aproximada de 15 minutos. Para tanto você deverá acessá-lo por meio de celular, computador ou outro dispositivo com acesso à internet.

Não estão previstos riscos ou desconfortos relacionados ao estudo. Os benefícios esperados com essa pesquisa são ampliar o conhecimento acerca da utilização dos frutos do cerrado na gastronomia Arraiana, contribuindo assim com os avanços da pesquisa em Turismo.

A pesquisadora responsável por este estudo poderá ser localizada através do e-mail: jesus.santos@mail.uft.edu.br e do telefone (63) 99235-6544, para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

As informações relacionadas ao estudo serão mantidas em sigilo. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação científica, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.

O material obtido (questionário) será utilizado unicamente para essa pesquisa e será deletado ao término do estudo, dentro de 6 meses.

Declaro que li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Arraias - TO, 24 de setembro de 2024

ANEXO B – ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1) Você nasceu aqui mesmo na comunidade? Em qual localidade, em específico?
- 2) O (a) senhor (a) já foi festeiro (a) da Folia de Santo Antônio?
- 3) Qual a função que o (a) senhor (a) desempenhou na Folia de Santo Antônio?
- 4) O (a) senhor (a) sabe informar quando a Folia de Santo Antônio começou a ser praticada na comunidade?
- 5) Como acontece a folia de Santo Antônio acontece aqui na comunidade?
- 6) De que modo a folia de Santo Antônio é preparada aqui na comunidade?
- 7) Em qual mês se iniciam as preparações para começar a Folia de Santo Antônio?
- 8) De que forma são escolhidas as pessoas encarregadas pela Folia de Santo Antônio?
- 9) Há quanto tempo você participa da Folia de Santo Antônio?
- 10) De forma ininterrupta ou não?
- 11) Como é escolhido o pouso durante o giro da folia?
- 12) Por quantos dias acontece a Folia de Santo Antônio aqui na comunidade?
- 13) Quanto a tempo a folia fica por cada local?
- 14) Existem dificuldades enfrentadas para manter a cultura local das folias na comunidade?
- 15) Tem algum canto na Folia de Santo Antônio? Quando eles acontecem?
- 16) E o arremate? Como ele é organizado?
- 17) O que a Folia de Santo Antônio representa para a comunidade?
- 18) Qual o sentido da Folia de Santo Antônio para a sua vida?
- 19) Como você vê a transmissão da cultura e identidade da Folia de Santo Antônio para a nova geração?